



A ARTE DE ENCANTAR!

PETERSEN, Andrielle¹;
LONREZZONI, Hellen²

RESUMO

O projeto a Arte de encantar aconteceu no Pronto Atendimento (PA), localizado no município de Guaíba, no período de março a maio deste ano.

A partir da verificação da necessidade de trabalhar um pouco melhor o acolhimento das pessoas que recebem atendimento de urgência ou emergência, no pronto atendimento de Guaíba, visamos que por diversas vezes os pacientes ficam em observação enquanto os acompanhantes aguardam em um ambiente monótono, estressante e pouco ergonômico.

Não somente em sala de aula, mas em ambientes hospitalares podemos contribuir para amenizar o desconforto e ansiedade gerado pelas enfermidades, tentando construir um ambiente mais agradável, onde as pessoas que buscam atendimento médico sintam-se mais acolhidas, e que suavize a espera. A parte mais satisfatória de entrar em um ambiente hospitalar, para fazer um trabalho pedagógico, é analisar os fatos e sentir-se realizado em poder auxiliar as pessoas que por um motivo ou outro estão ali, ou aguardando chamada para exames, ou para consultas e até mesmo em observação, auxiliando no resgate de sua autoestima, não deixando se consumir pela situação adversa.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio-Ambiente hospitalar-Autoestima

¹ Acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia do campus Guaíba da Universidade Luterana do Brasil.

² Professora Ms titular da disciplina de estágio curricular de Gestão em Ambientes Escolares/ou não Escolares da Universidade Luterana do Brasil, campus Guaíba.





INTRODUÇÃO

O papel do pedagogo nestes ambientes é de grande relevância, contribuindo para a evolução de tratamentos e de quadro clínico, afinal, crianças e adultos precisam ter conhecimento sobre sua enfermidade e como será seu tratamento e o que precisa ser feito para sua recuperação, nesse contexto entra o pedagogo, para auxiliar nesse período, com crianças em atividades escolares, e em adultos um período de distração e alegria. Considerando que o pedagogo é um profissional capacitado para atuar na área hospitalar ampliando seu campo de atuação que muitas vezes fica limitado dentro da escola e ao mesmo tempo, favorecer o bem-estar social e a qualidade de vida para as pessoas que se encontram em momentos vulneráveis.

METODOLOGIA

Durante as atividades do projeto realizamos uma reunião com a equipe que faz a gestão do Pronto Atendimento, sendo eles: Prefeito da cidade, Secretário municipal de saúde, Diretor do Pronto Atendimento, representante da empresa Serrano, integrantes do setor administrativo, equipe de médicos(as) e enfermeiros(as), onde explanamos o motivo de estarmos ali, as contribuições que faríamos e os resultados que pretendíamos alcançar. Salientei que gostaríamos de ofertar um serviço mais humanizado para os pacientes e familiares que necessitam utilizar o Pronto Atendimento de Guaíba e o secretário da saúde Itamar Costa contemplou expondo sua satisfação em tirar esse projeto do papel, o qual, já era um desejo da gestão e que gestos como esse contribuem para uma nova cultura de atendimento. Após o encontro com os gestores, visitei os pacientes para apresentar as ideias que foram alinhadas com a gestão do Pronto Atendimento e que estaríamos ali, auxiliando-os no momento de enfermidade, trazendo atividades, ludicidade e humanização.





Em diferentes momentos, tivemos a presença do Capelão da Ulbra Pastor Peterson Machado que passou pelas salas de observação, levando palavras de motivação e conforto para as pessoas que ali estavam, transmitindo alegria e momentos de distração.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. Para ele a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

A música está presente em nosso cotidiano, por isso as crianças e adultos se interessam muito por ela, porém música não precisa ter melodia para ser música, ela pode surgir de qualquer som, e foi pensando nisso que realizamos encontros onde pudéssemos deixar a música acalantar nossos corações.

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998.)

O ambiente hospitalar geralmente é associado a um lugar de “clima pesado”, estressante e triste. Pessoas de diversas faixas etárias acabam se internando e passando dias nos hospitais por causa das enfermidades sofridas por cada um. Ao pensar no tratamento das doenças é possível remeter-se a remédios, procedimentos médicos e outros fatores que contribuem para cura do paciente, porém não se pode deixar de pensar no lado emotivo.

Segundo Capra (2001), a doença não é considerada em si impactante, mas, sim, o resultado de uma série de acontecimentos que acarretam em desarmonia e desequilíbrio. Sendo assim, então, é importante não levar em consideração apenas as questões físicas. As crianças, adolescentes, adultos e também idosos sofrem com a internação no ambiente hospitalar, isso pode se dar pelo fato de encontrarem-se longe da casa, dos familiares, amigos, da





escola ou trabalho e da rotina comum. Sendo assim, não se pode pensar em tratar um paciente pensando apenas no lado físico (medicamentos e procedimentos médicos), mas, sim, existe necessidade de tratar o lado emocional e social de cada enfermo, independente da faixa etária em que ele se encontra ou de suas peculiaridades. Por isso foi pensado e planejado atividades que pudessem fazer com que os pacientes se sentissem mais acolhidos e dinamizasse o seu dia-a-dia de espera. Oportunizamos atividades físicas aos pacientes do Pronto atendimento, atendendo as necessidades de espera de leitos para transferência. Os convidados a participarem, foram os pacientes que estão em recuperação para tratamento de dependência química e alguns funcionários do estabelecimento. Amenizando a angústia e apresentando atividades que podem ser realizadas durante o dia, diminuindo a grande aflição da espera pelo leito. Diante da importância que a literatura emprega ao brincar no hospital e devido aos seus benefícios. O brincar é uma medida imprescindível ao desenvolvimento e bem-estar da criança.

Segundo Almeida (2007), dentre as inúmeras funções da brincadeira para a criança, destacam-se algumas como, a possibilidade de conhecer o mundo a sua volta, brincar pelo prazer de brincar, como um ato recreativo e prazeroso que satisfaz sua necessidade de atividade e ocupação do seu tempo, permite-lhe estimular para aprender novas habilidades, facilita a socialização, atua como válvula de escape aliviando a ansiedade e atende necessidades afetivas por meio do contato físico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação desse projeto pude sair do ambiente escolar e presenciar diferentes campos de atuação que nosso curso de pedagogia proporciona. Após as atividades pude perceber as mudanças realizadas no espaço do Pronto Atendimento (PA), como uma maior integração dos





funcionários com os pacientes, ao propor uma humanização e atividades diárias voltadas a reduzirem os impactos gerados pelo ambiente hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto foi um grande desafio, o acadêmico carrega consigo a informação de que um pedagogo nem sempre é um professor de sala de aula, mas tem a possibilidade de atuar em outros ambientes que necessitam do auxílio desse profissional. Então, tive a oportunidade de sair do ambiente escolar e presenciar os diferentes campos de atuação que nosso curso proporciona, me sentindo completa e realizada com a escolha e oportunidade de vivenciar esses momentos mágicos, que me agregaram novos conhecimentos e um leque de possibilidades unindo a prática hospitalar com a escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Lidando com a morte e o luto por meio do brincar**: a criança com câncer no hospital. dez. 2007, vol.55, no.123, p.149-167.

BRASIL, Ministério da Educação, (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF

CAPRA, F. O Ponto de Mutação. São Paulo: Ed. Cultrix, 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/7309570/Fritijof-Capra-Ponto-de-Mutacao>. Acesso em 02/04/2018

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. Recreat, Santiago de Compostela, jun.2005.

